



## **AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO A MULHERES VÍTIMAS DE ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA**

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**ACCIOLY; Isadora Barreto <sup>1</sup>, DARZÉ; Omar Ismail Santos Pereira <sup>2</sup>, REQUIÃO; Saane Miranda Lago <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O abortamento é um problema complexo em saúde pública que envolve diversas esferas sociais e apresenta alta incidência no Brasil, seja ele espontâneo ou induzido. Caso o cuidado das mulheres vítimas de abortamento não seja executado através de um atendimento humanizado e com a aplicação de técnicas adequadas, consequências negativas na saúde mental, física e reprodutiva das mulheres podem ser geradas. Com o objetivo de minimizar os agravos associados aos quadros abortivos, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a Norma Técnica para Atenção Humanizada ao Abortamento, guiando os profissionais no manejo humanizado, ético e eficiente, definindo três pilares no cuidado: acolhimento e orientação, atenção clínica do quadro abortivo e aconselhamento reprodutivo pós abortamento. **OBJETIVO:** Avaliar a aplicação dos pilares propostos pela norma técnica do Ministério da Saúde na atenção ao abortamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal e caráter descritivo, realizado com 125 mulheres maiores de 18 anos atendidas em uma maternidade pública de Salvador. Foram coletados dados de prontuário e entrevista envolvendo admissão, procedimentos, acolhimento dos profissionais durante a atenção e o grau de satisfação com o atendimento. As variáveis foram registradas e analisadas no Programa Statistical Package for the Social, sendo os resultados expressos em porcentagem. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública sob o CAAE 43120621.0.0000.5544 parecer n 4.612.364. **RESULTADOS:** O quadro abortivo se instalou de forma espontânea em 80,8% das pacientes, sendo precoce em 64% das situações. A presença de quadro doloroso foi descrita por 68,8% das mulheres e 48,8% informaram que lhes foram ofertados analgésicos. Entre elas, 87,2% sinalizaram que foram bem informadas sobre o quadro clínico e tratamento e 85,6% compreenderam as informações transmitidas. Em relação ao tratamento, a curetagem uterina foi o método de escolha em 62,4% dos casos. Na alta hospitalar, 50,4% das mulheres referiram orientações sobre sinais de alerta, 85,6% sobre contracepção e 48,0% sobre a possibilidade de uma nova gestação. O constrangimento durante o acolhimento foi referido por 1,6% das mulheres. 2,4% sentiram-se constrangidas durante o procedimento e 0,8% aguardando e após o mesmo. Atitudes desrespeitosas pela equipe de atendimento foram referidas por 3,2% das mulheres enquanto aguardavam o procedimento e logo após por 1,6%. A média de tempo entre o internamento e a alta hospitalar foi de 44,89±29,496 horas. **CONCLUSÃO:** Este estudo sugere que alguns aspectos da assistência precisam ser discutidos objetivando a aplicação de forma integral da Norma Técnica. Com relação ao cuidado clínico, observou-se que é necessária uma maior atenção quanto ao controle da dor e da utilização de técnicas menos invasivas, como a aspiração manual intrauterina, o que poderia, inclusive, diminuir o tempo de internamento dessas mulheres. As orientações pós abortamento devem ser mais abrangentes, envolvendo prováveis sinais de complicações e contracepção. Escuta diferenciada, autonomia e respeito às diferenças caracterizam o atendimento humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abortamento, Humanização, Saúde reprodutiva, Contracepção, Saúde da Mulher

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, isadora.accioly07@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Perinatologia da Bahia, odarze@gmail.com

<sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, saanerequio@hotmail.com

